


IZABEL FRANÇA DE LIMA
MARIA APARECIDA MOURA
ORGANIZADORAS

**INFORMAÇÃO
ESTUDOS
ÉTNICO-RACIAIS
GÊNERO
DIVERSIDADES**

NYOTA

Izabel França de Lima
Maria Aparecida Moura
Organização



**INFORMAÇÃO,
ESTUDOS ÉTNICO-
RACIAIS, GÊNERO E
DIVERSIDADES**

Florianópolis, SC
Rocha Gráfica e Editora Ltda.
2023

Selo Nyota
Franciéle Carneiro Garcês da Silva
Nathália Lima Romeiro
Coordenação

Comitê Editorial e Científico

Natalia Duque Cardona (UdeA)	Wellington Marçal de Carvalho (UFMG)
Rubens Alves da Silva (UFMG)	Márcio Ferreira da Silva (UFMA)
Daniella Camara Pizarro (UDESC)	Fábio Francisco Feltrin de Souza (UFFS)
Claudia Mortari (UDESC)	Gerson Galo Ledezma Meneses (UNILA)
Carina Santiago dos Santos (UDESC)	Luisa Tombini Wittmann (UDESC)
Lourenço Cardoso (UNILAB)	Samanta Coan (Muquifu)
Barbara Barcellos (UFS)	Mariana Cortez (UNILA)
Gustavo Silva Saldanha (IBICT/UF RJ)	Priscila Sena (UFRGS)
Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)	Lia Vainer Schucman (UFSC)

Comitê de Avaliadores Ad Hoc

Alegria Celia Benchimol (UFPA)	Jobson Francisco da Silva Júnior (UEPB)
Ana Cristina de Albuquerque (UEL)	Leilah Santiago Bufrem (UFPE)
André Vieira de Freitas Araújo (UFPR)	Luciane Paula Vital (UFSC)
Bernardina Maria J. Freire de Oliveira (UFPB)	Marcio Ferreira da Silva (UFMA)
Denise Braga Sampaio (UFBA)	Maria Cristina Palhares (UNIFAI)
Denyson Axel Ribeiro Mota (UFCA)	Natália Bolfarini Tognoli (UFF)
Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)	Priscila de A. Barreto Côrbo (Colégio D. Pedro II)
Edvaldo Carvalho Alves (UFPB)	Priscila Sena (UFRGS)
Erinaldo Dias Valério (UFPE)	Renata Lira Furtado (UFPA)
Gláucia Aparecida Vaz (UFRGS)	Sale Mario Gaudencio (UFERSA)
Henriette Ferreira Gomes (UFBA)	Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)
Janayne Carvalho do Amaral (UFRJ)	Vinícios Souza de Menezes (UFS)
	Wellington Marçal De Carvalho (UFMG)

Diagramação: Nathália Lima Romeiro; Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Arte da Capa: Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Ficha Catalográfica: Priscila Fevrier - CRB 7-6678

Revisão textual: Pedro Giovâni da Silva e autorias

Informação, estudos étnico-raciais, gênero e diversidades / Izabel França de Lima; Maria Aparecida Moura. (Org.) - Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora; Selo Nyota, 2023.
546 p.

Inclui Bibliografia.

Disponível em: <https://www.nyota.com.br/>.

ISBN livro físico: 978-85-60527-49-6

ISBN livro digital: 978-85-60527-50-2

1. Ciência da Informação. 2. Informação. 3. Informação étnico-racial. Gênero. 4. Decolonialidade. I. Lima, Izabel França de. II Moura, Maria Aparecida. III. Título.

ESSA OBRA É LICENCIADA POR UMA
LICENÇA *CREATIVE COMMONS*



Atribuição – Compartilhamento pela mesma licença 3.0 Brasil¹

É permitido:

Copiar, distribuir, exibir e executar a obra
Criar obras derivadas

Condições:



ATRIBUIÇÃO

Você deve dar o crédito apropriado ao(s) autor(es) ou à(s) autora(s) de cada capítulo e às organizadoras da obra.



COMPARTILHAMENTO POR MESMA LICENÇA

Se você remixar, transformar ou criar a partir desta obra, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença² que este original.

¹ Licença disponível em: <https://goo.gl/rqWWG3>. Acesso em: 01 jun. 2019.

² Licença disponível em: <https://goo.gl/Kdfiy6>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO13

Izabel França de Lima

Maria Aparecida Moura

SEÇÃO

**INFORMAÇÃO, QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL,
DECOLONIALIDADE E INCLUSÃO23**

**TATIANA NASCIMENTO: POÉTICA, RESISTÊNCIA,
MEMÓRIA E DECOLONIALIDADE25**

Dávila Maria Feitosa da Silva

Anna Raquel de Lemos Viana

Geisa Fabiane Ferreira Cavalcante

Izabel França de Lima

**O TRAÇADO INTERCULTURAL NA REPRESENTAÇÃO DA
INFORMAÇÃO: ALINHAVANDO O DOMÍNIO DA
INDUMENTÁRIA41**

Ana Isabel Ferreira Wanderley

Gracy Kelli Martins

**SISTEMAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO ÂMBITO DOS
SABERES INDÍGENAS59**

Maria Aparecida Jacques de Arruda

Rosangela Formentini Caldas

**A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DE UMA COMUNIDADE
QUILOMBOLA ATRAVÉS DAS FONTES DE
INFORMAÇÕES: DOSSIÊ VIDAL MARTINS95**

Kariane Regina Laurindo

Daniella Camara Pizarro

**OBJETOS DE APRENDIZAGEM COMO DISPOSITIVOS
INFORMACIONAIS FACILITADORES DE INCLUSÃO
PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN113**

Giulianne Monteiro Pereira

Isledna Rodrigues de Almeida

Ronnie Anderson Nascimento de Farias

Izabel França de Lima

PRINCÍPIOS DA JUSTIÇA INFORMACIONAL129

Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Dirnele Carneiro Garcez

Leyde Klebia Rodrigues da Silva

Priscila Rufino Fevrier

Ana Paula Meneses Alves

SEÇÃO

**CONHECIMENTO, SABERES TRADICIONAIS E
INTERCULTURALIDADE145**

**COLETIVIDADES DIGITAIS DE MULHERES NEGRAS. O
CASO DO BLOG BLOGUEIRAS NEGRAS147**

Thais Pereira da Silva

Marco Antônio de Almeida

**CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E PATENTES:
CONTRADIÇÕES E DESAFIOS EM TORNO DAS
PROTEÇÕES INTELECTUAIS.....165**

Beneildo Rodrigues Oliveira Pereira

Edivanio Duarte de Souza

REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A INTERCULTURALIDADE NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UM DIÁLOGO ENTRE CATHERINE WALSH E NATALIA DUQUE CARDONA.....181

Dirnele Carneiro Garcez

Rodrigo de Sales

INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E RACISMO: UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DO PERFIL DO QUILOMBO INTELECTUAL NO INSTAGRAM201

Priscila Rufino Fevrier

Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Dirnele Carneiro Garcez

Nathália Lima Romeiro

Ana Paula Meneses Alves

REPRESENTAÇÃO FEMININA POR MEIO DE OBRAS LITERÁRIAS: O TRATAMENTO TEMÁTICO PARA A PERSONAGEM FUNESTA225

Brenda de Souza Silva

Fabio Assis Pinho

SEÇÃO

GÊNERO, SEXUALIDADE E INFORMAÇÃO.....239

OS LUGARES EPISTÊMICOS: A PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO GÊNERO-SEXUALIDADE DOS(AS) PESQUISADORES(AS) BIBLIOTECÁRIOS(AS) NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO241

Sérgio Rodrigues de Santana

Raimunda Fernanda dos Santos

Carla Daniella Teixeira Girard

Maytê Luanna Dias de Melo

PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA MUSEUS DAS MULHERES..259

Stephanie Cerqueira Silva

Maria José Vicentini Jorente

JUSTIÇA DE GÊNERO E SEXUALIDADE: CAMINHOS PARA ESTRUTURAÇÃO DE OBSERVATÓRIO LGBTQIA+277

André Iribure Rodrigues

POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÊNERO PARA MULHERES ENCARCERADAS313

Mayrily Aparecida Araújo Moreira

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

SOB AS MÃOS MASCULINAS: REPRESENTAÇÕES DE MULHERES EM XILOGRAVURAS PRODUZIDAS POR HOMENS EM JUAZEIRO DO NORTE (CE)327

Ariluci Goes Elliott

Elieny do Nascimento Silva

Vitória Gomes Almeida

FEMINISMO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL PUBLICADA NO BRASIL: PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....343

Patrícia Mallmann

Gilda Olinto

Thaís Lamas

ENSINO DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO: FORMAS DE IDENTIFICAR E CONSTRUIR PRÁTICAS CRÍTICAS E FEMINISTAS361

Andréa Doyle

Gilda Olinto

**NARRAR A SI COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA:
INFORMAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM
DISPUTA NO DOCUMENTÁRIO "APRESENTAÇÃO
NOIVA DO CORDEIRO", UMA PRODUÇÃO
COMUNITÁRIA377**

Juliana Andrade Perdigão

Fabício José Nascimento da Silveira

**A INSTITUCIONALIDADE DOS ARQUIVOS PESSOAIS
DE MULHERES409**

Elisa Maria Lopes Chaves

Maria Leandra Bizello

**PRÁTICAS INFORMACIONAIS NO INSTAGRAM:
INVESTIGANDO DESINFORMAÇÃO DE GÊNERO427**

Nicole Tirello Acquolini

Rodrigo Silva Caxias de Sousa

**GÊNERO, FEMINISMOS E SEXUALIDADE:
APROFUNDAMENTOS DA NONA DIMENSÃO DA
COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO445**

Anna Cristina Brisola

Carla Maria Martellote Viola

**FEMINISMO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE
TESES E DISSERTAÇÕES.....463**

Caroline Corrêa Pinheiro

Danielly Oliveira Inomata

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE
LGBTQIAP+ NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: UMA
ANÁLISE SOB A ÓTICA DA REPRESENTAÇÃO DA
INFORMAÇÃO.....479**

Aderlon dos Santos Geronimo

Gracy Kelli Martins

Henry Poncio Cruz de Oliveira

Aurora Cuevas Cerveró

**REFLEXÕES SOBRE DESIGUALDADES NA CIÊNCIA: A
PERSPECTIVA DOS PESQUISADORES DA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO.....507**

Letícia Pereira de Souza

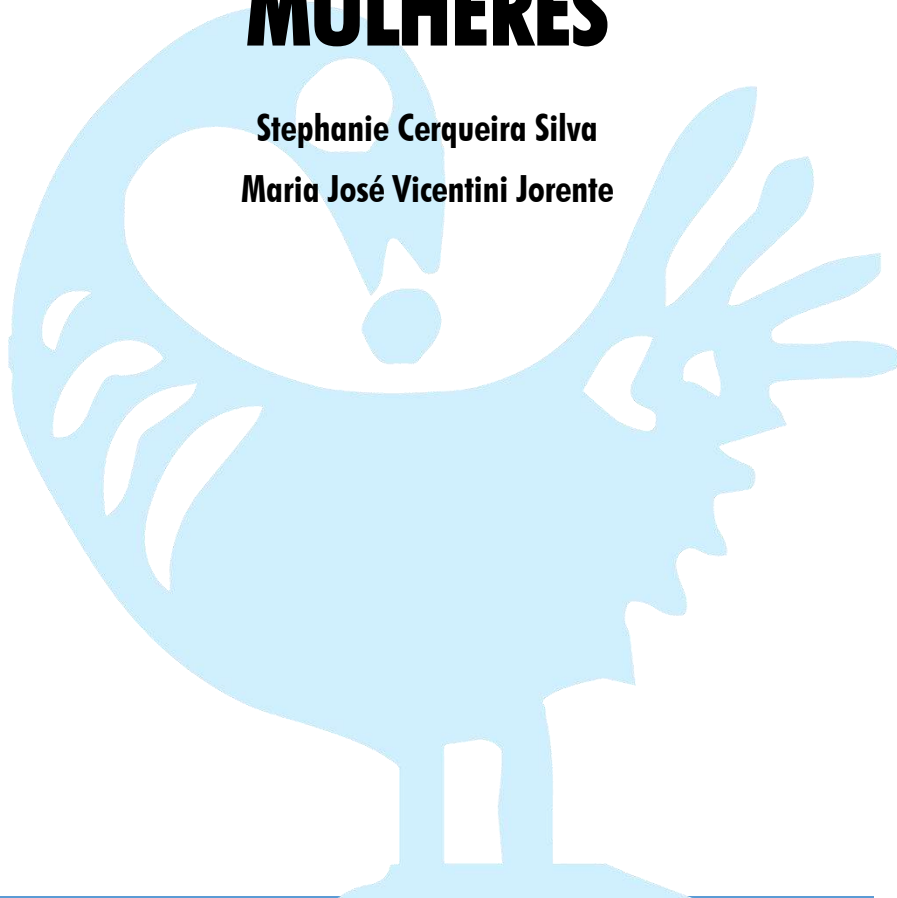
Rodrigo Silva Caxias de Sousa

SÍNTESE BIOGRÁFICA DAS PESSOAS AUTORAS525

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....545

PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA MUSEUS DAS MULHERES

**Stephanie Cerqueira Silva
Maria José Vicentini Jorente**



1 INTRODUÇÃO⁴⁰

O meio dígito-virtual apresenta convergências de múltiplas linguagens que potencializam o compartilhamento intenso de conteúdos informacionais. Os roteamentos e as aplicações facilitadas por conexões de hiperlinks, que movimentam a navegação na Web (BERNERS-LEE, 2007), intercambiam relacionamentos e interações entre os sujeitos e a informação. Nas áreas relacionadas à informação, à comunicação e à cultura, explorar e refletir os desafios gerados pelos impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) maximizam as perspectivas para que os equipamentos culturais interajam, de maneira eficiente e eficaz, com indivíduos e coletivos.

Os museus, equipamentos relacionados à memória e à cultura, são constituídos por acervos materiais e/ou imateriais – em sua grande maioria, por artefatos visuais. O compartilhamento dos seus simulacros imagéticos na Web amplia o acesso à informação e, conseqüentemente, incentiva conexões contextuais: os acervos museológicos alicerçam a comunicação institucional quando compartilhados em ambientes dígito-virtuais.

Um ambiente dígito-virtual é a confluência do digital (possui fisicidade material em sua estrutura tecnológica) com o virtual (representação que não necessita do meio físico e material); logo, necessita de aparatos e/ou dispositivos eletrônicos para representar o virtual (NASH, 2015). Em tais ambientes, um acervo pode resultar em representações conformadas por múltiplas linguagens, direcionadas para estimular narrativas visuais fundamentadas por questões socioculturais e propostas temáticas que incluam os diversos olhares das comunidades de interesse.

Nesse cenário, os museus das mulheres oportunizam discussões sociais embasadas pelos simulacros de seus acervos, ao viabilizar aspectos históricos e cotidianos da vida das mulheres. A construção de narrativas multimodais do protagonismo feminino é favorecida pela diversidade de linguagens de suas representações – pinturas, fotografias, esculturas etc. –, que se interpõe entre a materialidade dos artefatos e os internautas, na interface de

⁴⁰ Capítulo desenvolvido a partir de texto submetido, avaliado e aprovado no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB, 2022).



interação. Para tanto, o tratamento adequado de acervos requer a compreensão da complexidade em seu entorno, isto é, de todas as camadas e suas relações.

Tal complexidade é traduzida como a inter-relação entre os ambientes dígito-virtuais, os sistemas de informação, os sujeitos informacionais, as comunidades de interesses e outros atores dos processos infocomunicacionais – relações articuladas das práticas informacionais com as comunicacionais, em que as estruturas sistêmicas da informação são complementares e indissociáveis às estruturas da comunicação, na contemporaneidade (COSTA; RAMALHO, 2019). Dessa maneira, surge a necessidade de alinhar os propósitos dos museus das mulheres com a multimodalidade dos seus acervos, por meio da apresentação e da representação da informação em ambientes dígito-virtuais.

A interdisciplinaridade entre o Design da Informação (DI) e a Curadoria Digital (CD) emerge como uma nova subárea na Ciência da Informação (CI) para a criação de ambientes voltados ao acesso e ao compartilhamento da informação, de modo que perspectivas diversas possam ser experienciadas nos âmbitos científico, social e cultural.

A nova subárea exerce papel significativo no planejamento e no gerenciamento de objetos digitais em ambientes na Web, pois possui interesse comum na solução de problemas infocomunicacionais complexos, que visem a efetividade, a eficiência e a eficácia da informação por todo seu ciclo de vida (JORENTE; SILVA; PADUA, 2021; JORENTE; LANDIM; APOCALYPSE, 2021). Tais afirmações incentivam, também, ações voltadas ao acesso e ao compartilhamento da informação na Web que, por sua vez, estimulam o trabalho de preservação (UNESCO, 2021).

O presente capítulo apresenta como problema a compreensão dos conceitos, dos recursos e das estratégias do DI e da CD, emergentes na CI, com vistas a propor melhorias para ambientes dígito-virtuais de museus das mulheres. O objetivo geral é identificar funcionalidades associadas ao DI, à CD e à CI para a apresentação e a representação da informação de acervos de tais museus em ambiente dígito-virtual.

Com a utilização das tecnologias, as possibilidades de explorar e extrair conteúdos informacionais desses acervos são



inúmeras. Os resultados demonstraram intersecções entre os conceitos e os recursos do DI e da CD, condizentes às propostas do paradigma pós-custodial da CI, que orientam estratégias de planejamento da informação. Tais ações propõem a reflexão de criação de acervos das mulheres de maneira dinâmica, ao atribuir funcionalidades adequadas ao processo infocomunicacional como uma oportunidade de ampliar sua visibilidade.

Considera-se que a convergência e a interdisciplinaridade das áreas oferecem recursos para promover o acesso e o compartilhamento da informação, pensados para impulsionar os objetivos e as dimensões da preservação da memória das mulheres dos museus. Recursos que, também, fomentam maior participação das comunidades de interesse na busca de fundamentos para discussões socioculturais na contemporaneidade.

1.1 Procedimentos metodológicos

O capítulo é de natureza quali-quantitativa e fundamentado no tipo de pesquisa descritiva. Para seu desenvolvimento, foram utilizadas partes das técnicas do método *Design Thinking* (DT), com seus instrumentos de coleta, análise e interpretação de dados.

O DT é uma metodologia não linear e multidisciplinar que engloba motivações inovadoras combinadas às necessidades dos indivíduos, às estratégias e às tecnologias, a fim de encontrar soluções ou oportunidades para o objetivo proposto (BROWN, 2008; NAKANO; OLIVEIRA; JORENTE, 2018). Os processos do DT se dividem em três fases: imersão (definição do problema e/ou oportunidade), ideação (geração e desenvolvimento de ideias) e implementação (aplicação da ideia) (BROWN, 2008).

Na **fase de imersão**, foi realizada uma coleta de dados sobre o contexto dos acervos e museus das mulheres no âmbito dígito-virtual. Para isso, foram utilizadas três listas de monitoramento global publicadas pela *International Association of Women's Museums* (IAWM) (Associação Internacional de Museus da Mulher, tradução livre): inicialmente, com a lista datada de janeiro de 2021 e, posteriormente, complementada com a de abril de 2022 e a de março de 2023. O levantamento quantitativo dos museus e dos ambientes dígito-virtuais foi executado com os dados das duas



primeiras listas no dia 17 de maio de 2022, e com os da terceira lista no dia 22 de maio de 2023; em relação ao quantitativo dos acervos dígito-virtuais, foram utilizados os dados da coleta realizada entre os dias 19 e 24 de março de 2023.

Na **fase de ideação**, foram identificadas funcionalidades para os acervos de museus das mulheres em ambientes dígito-virtuais e associadas com o DI e com a CD, interdisciplinares à CI. Para sintetizar a análise e reflexão, uma representação visual – infográfico – foi elaborada. Na **fase de implementação**, o método exige uma resposta para o problema, mesmo que a aplicação da ideia não seja obrigatória. Como resultado, delineou-se, para o futuro, um projeto de prototipação orientado às características funcionais e visuais para a apresentação e a representação da informação.

É importante salientar que, para o presente estudo, foram aplicadas partes das técnicas, dos métodos e das fases do DT, e não sua metodologia integral. Ressalta-se, também, que este capítulo se originou de uma pesquisa de dissertação com resultados levados para sua continuidade no doutoramento, com vistas à prototipação.

2 PANORAMA DOS MUSEUS DAS MULHERES

Diversos movimentos, em diferentes países e períodos históricos, impulsionaram discussões sobre a relação entre os museus e as mulheres, como *Women, Heritage and Museums* (WHAM) (1984, Inglaterra) e *Guerrilla Girls* (1985, Estados Unidos). Os movimentos foram relevantes para a visibilidade das questões confluentes nessa relação, que, mais, suscitaram a criação de museus das mulheres pelo mundo.

Em 1991, resultante de tais inquietações, a Unesco lançou o primeiro número da revista *Museum International* (v. 43, n. 3), com escopo voltado para a temática das mulheres em museus. O número foi coordenado por Lise Skjoth que buscou “[...] entender e visualizar as mulheres globalmente, como participantes integrais e criativas em todas as formas de desenvolvimento e, mais especificamente, como mediadoras e criadoras de cultura” (SKJOTH, 1991, p. 1, tradução nossa).



Skjoth propôs quatro indagações para a reflexão desse volume:

1. Quais imagens de mulheres são refletidas nas exposições dos museus?
2. Como as mulheres estão se saindo como profissionais nos museus?
3. Como suas perspectivas podem ser melhoradas nessas profissões?
4. Como os museus podem se tornar instrumentos na melhoria do estado social das mulheres em geral? (SKJOTH, 1991, p. 1, tradução nossa).

As questões anteriores enfatizaram a importância de espaços como os museus das mulheres e, na contemporaneidade, ainda orientam as visões entre os contextos feminino e museológico. Desse modo, tais museus fomentam panoramas temáticos sobre as mulheres que contribuam para discussões essenciais pertinentes à toda sociedade, em diversas culturas.

Com o intuito de preservar e dar visibilidade à memória das mulheres, por meio da cooperação entre instituições globais que trabalham com a temática da mulher e/ou gênero, a IAWM realiza um monitoramento anual de iniciativas e museus das mulheres. O monitoramento visa reunir o trabalho em rede internacional e promover atividades e exposições via canais oficiais, a fim de incentivar projetos colaborativos com museus associados, bem como com outras redes (IAWM, 2022).

Na lista de monitoramento publicada pela IAWM em março de 2023, foram contabilizados, ao redor do mundo, 151 museus (presenciais e não-presenciais) e iniciativas (em processo de consolidação). A Tabela 1 apresenta um comparativo quantitativo entre os anos de 2021 e 2023, dividido em seis regiões.

Os números apresentados indicam a importância dos museus das mulheres em nível global, tanto para a preservação da memória das mulheres quanto para o compartilhamento de informações relevantes em rede. É importante frisar que podem existir outros museus não incluídos no monitoramento da IAWM.



Tabela 1 – Comparativo dos números de iniciativas e museus das mulheres pelo mundo

Região	Museus presenciais	Museus não-presenciais	Iniciativas	Total
2021				
África	6	0	7	13
Ásia	13	6	4	23
Austrália	4	0	2	5
Europa	25	6	23	54
América do Norte	26	4	2	32
América Latina	5	5	8	18
TOTAL 2021	79	21	46	145
2022				
África	6	0	8	14
Ásia	13	7	4	24
Austrália	5	0	0	5
Europa	25	8	23	56
América do Norte	26	4	1	31
América Latina	4	6	7	17
TOTAL 2022	79	25	43	147
2023				
África	6	0	7	13
Ásia	14	8	5	27
Austrália	5	0	0	5
Europa	25	8	23	56
América do Norte	26	4	2	32
América Latina	5	6	7	18
TOTAL 2023	81	26	44	151

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Nota: dados coletados dos monitoramentos de museus das mulheres (IAWM, 2021; 2022; 2023).

No comparativo, três pontos são destacados: a concentração dos museus nos Estados Unidos (do total da América do Norte, 29 se encontram no país); a soma da Europa e da América do Norte corresponde a 59% do total mundial; e a escassez em continentes



do hemisfério sul. Tais pontos indicam a emergência da criação de museus que atendam mais nações e culturas para expandir as fronteiras das conversações.

Na América Latina, existem 18 iniciativas e museus. Entre elas, duas correspondem ao Brasil: uma em Belém e outra em Brasília (IAWM, 2023). Entretanto, em busca paralela na Web, as últimas atualizações referentes ao museu de Belém, são: seu ambiente dígito-virtual, com publicações de 2010 (MUSEU DA MULHER BRASILEIRA, 2010a, 2010b) e um documento com menção à uma integrante em um congresso no ano de 2017 (PARÁ, 2017); além disso, não foram encontrados perfis em redes sociais.

Outro museu, o Museu das Mulheres (MMDas), foi fundado no início de 2022, considerado o primeiro museu brasileiro dedicado às mulheres, com caráter de organização sem fins lucrativos e com finalidade pública e social (MMDAS, 2022). Trata-se de um museu híbrido – presencial e não-presencial – que visa a inter-relação com outros museus, galerias, projetos e instituições (MMDAS, 2022).

As duas situações mostram, simultaneamente, a carência e o tardar de projetos tão necessários ao país. Uma expansão para ambientes dígito-virtuais na Web seria significativa para minimizar a ausência de museus em regiões com perfis semelhantes aos do Brasil. Complementarmente, favoreceria a elaboração e o compartilhamento de acervos dígito-virtuais para promover o acesso e ampliar o alcance da memória das mulheres, devido à flexibilidade que a Web traz para a busca de informações.

Dada a flexibilidade da Web, que não segue padrões hierárquicos, interligações entre museus e acervos ofereceriam cruzamentos e conexões informacionais benéficas para a multiculturalidade. A confluência de acervos proporcionaria uma diversidade de temas, como guerras, lutas sociais, profissões, sexualidade, entre outras temáticas emergentes das relações sociais, o que estimularia a criação de narrativas, ao viabilizar a pluralidade e os contrastes de diferentes regiões traduzidos em questionamentos socioculturais.

Dos museus e das iniciativas do monitoramento da IAMW, 109 possuem ambientes dígito-virtuais com domínios próprios e em funcionamento; porém, apenas 48 compartilham seus acervos, um número expressivo para a reflexão sobre as potencialidades do



acesso e do compartilhamento da informação. Assim, toda estrutura complexa da linguagem hipertextual resulta em conteúdos que necessitam de estratégias adequadas para compor e expandir o alcance e a integração com a sociedade, pois permite a atividade coletiva em novas interpretações, classificações e categorizações. Nesse sentido, a Web é a plataforma propícia na qual se aderem, também, possibilidades de fomentar o diálogo entre os museus e as comunidades de interesse.

Desenvolver funcionalidades em que a participação da comunidade resulte em recursos para os processos infocomunicacionais tem sido discutido na literatura da CI na pós-custodialidade. Portanto, é primordial que os fundamentos oferecidos pela interdisciplinaridade entre o DI, a CD e a CI sejam implementados, com o intuito de tornar a informação funcional, mediada pela apresentação e representação dos objetos museais nos acervos dígito-virtuais.

3 INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE O DESIGN DA INFORMAÇÃO, A CURADORIA DIGITAL E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O caráter interdisciplinar da CI é constitutivo da área, a partir da sua emergência após a segunda guerra mundial. Como bem apontou Harold Borko (1968, p. 5), em sua clássica definição, “[...] é uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação [...]”.

Com as transformações das TIC, a área se encontrou diante de uma necessidade ainda maior de soluções e enfoques interdisciplinares e multidisciplinares, como enfatizou Tefko Saracevic (1996). Como uma área complexa, a CI possui pilares que demonstram, também, sua vocação transdisciplinar: apresenta potenciais metodológicos de investigação para sustentar e alcançar estudos de níveis mais profundos e complementares (DAHER JUNIOR; BORGES, 2021).

Assim, para este estudo, destaca-se a interdisciplinaridade da CI, bem como a sua complexidade, características por meio das quais pode-se percebê-la como uma ciência adequada a responder



os problemas da contemporaneidade. Simultaneamente, a rede compreende suas inter-relações, seus diversos atores, seus fenômenos aleatórios, suas incertezas, e tantos outros níveis que englobam o conceito de complexidade (MORIN, 2015).

A visão integrada dos sistemas de informação deve contemplar todos os componentes informacionais dos diversos agentes e contextos nos processos infocomunicacionais (MALHEIRO DA SILVA; RIBEIRO, 2012). O paradigma pós-custodial considera o acesso e o compartilhamento da informação, articulados com a participação dos sujeitos informacionais, como pontos essenciais dos procedimentos institucionais, pensados para além da sua custódia (RIBEIRO, 2002). Percebeu-se, dessa maneira, os fenômenos humanos e sociais como parte da fractalidade da estrutura complexa da CI.

Nesse sentido, encontrar soluções que se ajustem às relações entre as tecnologias e os sujeitos informacionais deve ponderar recursos e estratégias de áreas interdisciplinares e emergentes, como o DI e a CD.

Em síntese, o DI é uma área multi e transdisciplinar que aborda os métodos de planejamento e de construção de diversos tipos de informação, ao compreender seu conteúdo, sua forma, seu formato e sua linguagem, com o intuito de solucionar problemas derivados da complexidade de sistemas (GARRETT, 2010; OLIVEIRA; JORENTE, 2019). Nos sistemas, a camada do DI se encontra orientada tanto para a função e a funcionalidade – etapas envolvidas no processo de decisão – quanto para o significado informacional e seu impacto na absorção e compreensão pelos sujeitos; o que faz do DI um elemento fundamental no planejamento (GARRETT, 2010).

Por sua vez, a CD abrange diferentes ações nos processos de planejamento e gerenciamento dos objetos digitais, pelas práticas de criação, digitalização, documentação e compartilhamento para futuros acessos e reutilizações (ABBOTT, 2008; DCC, 2022). Sua implementação propõe vantagens a curto e longo prazo, como o aprimoramento da qualidade e proteção dos objetos, o estabelecimento de padrões, a permissão de acesso contínuo e a garantia de preservação (ABBOTT, 2008).



Assim, tanto o DI quanto a CD trabalham com métodos e estratégias potencializadoras para a elaboração e criação de ambientes dígito-virtuais, com perspectivas para a interação e participação dos sujeitos informacionais e das comunidades de interesse. Na ótica dos museus das mulheres, a interdisciplinaridade entre as áreas orienta o planejamento de ambientes que contemplam o compartilhamento de seus acervos, a fim de os tornarem organismos vivos e não, meramente, catálogos de objetos.

A partir dos diálogos sugeridos, as práticas associadas às funcionalidades constituem maior e melhor utilização das potencialidades oferecidas pela plataforma Web. Nessa tela, propostas que inter-relacionam aspectos da multimodalidade dos acervos com possíveis funcionalidades, juntamente com a participação dos sujeitos informacionais, convergem para o aperfeiçoamento da encontrabilidade da informação.

A apresentação dos simulacros imagéticos oferece possibilidades de expansão da dialogia no coletivo. Contudo, necessita da articulação com propriedades resultantes de ações, como são as opções de filtros de busca e de pontos de acesso. Tais funcionalidades podem ser desenvolvidas de acordo com os objetivos dos museus, ao estabelecer uma categorização mais profunda das temáticas trabalhadas, principalmente, com a participação das comunidades de interesse e suas conversações.

As camadas estruturais dos ambientes dígito-virtuais, desenvolvidas com fundamentos do DI, direcionam para funcionalidades que estejam adequadas às interações com os sujeitos por meio das interfaces (GARRET, 2010). Concomitantemente, a CD contribui para que o planejamento e o gerenciamento das informações estejam adaptados ao contexto inserido, com destaque para três ações: descrição e representação da informação (ação de planejamento e identificação do objeto digital), observação e participação da comunidade (ação de vigilância e conferência de atividades de curadoria e preservação), acesso e compartilhamento (ação de tornar a informação reutilizável) (HIGGINS, 2008).

A interdisciplinaridade, portanto, faz emergir percepções da apresentação e da representação da informação, com vistas ao



melhoramento do processo infocomunicacional, principalmente pela interoperabilidade de linguagens e sistemas oferecidos na Web. O quadro 1 apresenta propostas práticas das contribuições entre o DI e a CD, interdisciplinares à CI, para ambientes dígito-virtuais.

Quadro 1 - Contribuições do Design da Informação em ambientes digitais por meio das ações destacadas da Curadoria Digital

CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN DA INFORMAÇÃO (1) (2) (3)	APLICAÇÕES / ENTREGÁVEIS / PRODUTOS
Práticas organizacionais e visuais (Pádua; Jorente; Semedo, 2019).	Documentação com memorial descritivo para aprimorar e criar soluções visuais contextualizadas.
Integridade de forma e conteúdo na criação e apresentação da informação (Padua; Jorente; Semedo, 2019).	Checklist com descrição das estruturas da interface e de acessibilidade aos sujeitos informacionais.
Interfaces com conexões visuais e informacionais (Padua; Jorente; Semedo, 2019).	Opções de navegação para perfis diversos (estudantes, educadores, exploradores, etc.) para promover melhor interação nos ambientes digitais.
Apresentações, contextualizações e interpretações por meio de acervos (Sayão, 2016).	Apresentação dinamizada dos simulacros dos acervos para conformar conteúdos diversos e promover interatividade.
Acervos apresentados por meio de múltiplas linguagens e para diferentes suportes (Padua; Jorente; Semedo, 2019).	Responsividade e funcionalidade na apresentação multimidiática da informação focada no acesso e no compartilhamento.
Interoperabilidade otimizada para os sujeitos informacionais (Jorente; Padua; Nakano, 2019).	Interfaces dialógicas, convergentes, conversacionais e claras para facilitação da navegação.
Convergências entre mídias e ambientes associados para o acesso e o compartilhamento da informação.	Estratégias digitais promotoras de experiências interativas entre a digitalidade e a presencialidade. Hipermídias integrativas das plataformas e recursos para aprimorar relações.
Espaço colaborativo e cooperativo para a educação e pesquisa científica (Sayão, 2016).	Elenco de opções para colaboração e dialogia entre os curadores e a comunidade de interesse, de maneira ativamente pedagógica ao convergir práticas e conteúdos.
Integração e interatividade aos potenciais grupos de internautas	Tutoriais e recursos de exploração de fontes de informação e hiperlinks para a organização e apresentação dos



CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN DA INFORMAÇÃO (1) (2) (3)	APLICAÇÕES / ENTREGÁVEIS / PRODUTOS
para além das comunidades de interesse.	simulacros dos acervos para otimizar acesso, interação e recuperação de informações.
Coleções criadas pelos próprios internautas (Padua; Jorente; Semedo, 2019).	Recursos e funções disponíveis (comentários, etiquetas, compartilhamento, curtir, entre outros), para promover conversação a partir dos simulacros de acervos.
Atividade coletiva para estimular interpretações, classificações e categorizações como recursos estratégicos.	Funcionalidades promotoras da conversação, tais quais criação de perfis e outros incentivos ao relacionamento com a instituição.

Fonte: traduzido de Jorente, Silva e Pádua (2021, p. 12).

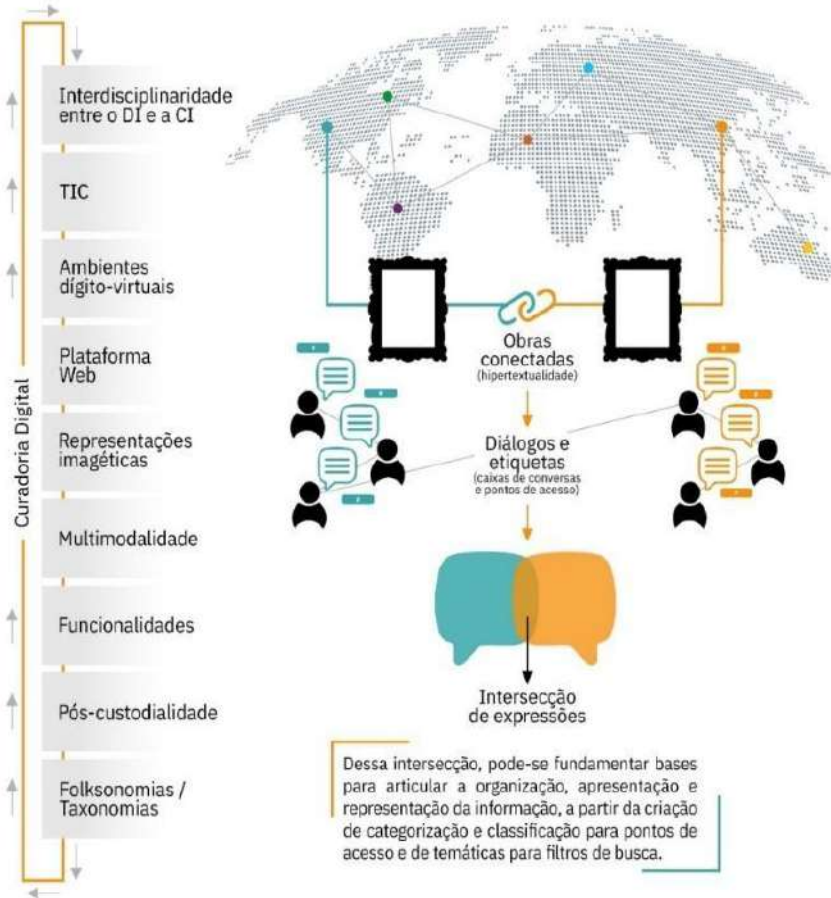
Nota: ações iterativas destacadas da CD: (1) descrição e representação da informação; (2) observação e participação da comunidade; (3) acesso e compartilhamento.

As contribuições interdisciplinares entre o DI, a CD e a CI podem servir como subsídios aos museus das mulheres para fomentar estratégias de comunicação relacionadas aos seus acervos, com ênfase na multimodalidade e nas funcionalidades. Dessa maneira, seus ambientes dígito-virtuais possuirão condições satisfatórias para a participação e a experiência dos sujeitos informacionais nas interfaces de informação.

O infográfico (Figura 1) apresenta uma síntese das possíveis relações do cenário proposto. A figura se desdobra em duas partes que se associam: do lado esquerdo estão os elementos de diversas ordens, necessários para o planejamento e a construção de um ambiente dígito-virtual eficiente para os sujeitos informacionais; do lado direito está representado um resultado almejado do acesso e do compartilhamento dos acervos com a participação das comunidades de interesse. É importante salientar que a execução dos elementos não segue uma sequência linear e, tampouco, faz parte de um processo conclusivo.



Figura 1 – Aplicações e relações em ambiente dígito-virtual na Web



Fonte: Silva (2021, p. 86).

De acordo com as propostas do paradigma pós-custodial da CI, as intersecções entre os conceitos e os recursos do DI e da CD podem orientar estratégias de planejamento para a apresentação e a representação da informação, que tornem os acervos de museus das mulheres organismos vivos. Sobretudo, por atribuir a participação dos sujeitos informacionais e das comunidades de interesse como oportunidades de promover a visibilidade dos museus e de repensar as estratégias do processo infocomunicacional.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oportunidades de interligação entre os museus das mulheres e comunidades de interesse contribuem para narrativas multiculturais, devido às diversas temáticas e aos objetos que conformam seus acervos. Os museus das mulheres reforçam diálogos necessários para as importantes e crescentes pautas relacionadas a gênero e oferecem subsídios para contextualizar aspectos fragmentados da história das mulheres encontrados em seus acervos.

A partir do resgate da memória das mulheres, da facilitação do acesso e do compartilhamento, e, conseqüentemente da preservação em múltiplos cenários, os acervos podem proporcionar uma diversidade de dimensões de narrativas às comunidades de interesse e à sociedade.

Fundamentado na proposta de interdisciplinaridade entre o DI, a CD e a CI, este capítulo identificou funcionalidades práticas associadas à apresentação e à representação da informação para um acervo dígito-virtual de museus das mulheres. Tais funcionalidades são resultados das convergências entre os conceitos, os recursos e as estratégias dessas áreas complexas para o planejamento e gerenciamento da informação na Web. Desse modo, percebeu-se a emergência de novas áreas, fruto da complexidade dos diversos suportes, dos fluxos informacionais, dos atores envolvidos e dos sistemas como um todo.

No cenário conceitual e estrutural de acervos dígito-virtuais, e no seu planejamento, implementar as intersecções entre o DI, a CD e a CI amplia as dimensões dos museus das mulheres. Assim, as melhorias no processo infocomunicacional, na aproximação com as comunidades de interesse e nas oportunidades de conversações multiculturais são visualizadas como produtos do acesso e do compartilhamento, por meio de ambientes eficientes e eficazes que favoreçam as relações de memória e de uma nova cultura do feminino na sociedade contemporânea.

Tais resultados sugerem a realização de estudos futuros que busquem modelos de estruturação de planejamento e gerenciamento da informação, com vistas à prototipação de um ambiente dígito-virtual, pois não foram incorporados no presente



capítulo, dados os limites da atual publicação e da pesquisa que está em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, D. What is Digital Curation? **DCC Briefing Papers**: Introduction to Curation, Edinburgh, p. 1-3, 2008.

BERNERS-LEE, T. Testimony of Sir Timothy Berners-Lee. *In: Digital future of the United States*. Part I: the future of the World Wide Web. 2007.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BROWN, T. Design Thinking. **Harvard Business Review**, [s. l.], 2008.

CAMPOS, L. F.; RAMALHO, F. A. Comportamento infocomunicacional: perspectivas sobre definição, práticas e modelos de estudos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 133- 158, 2019.

DAHER JUNIOR, F. J.; BORGES, J. Ciência da Informação: uma utopia transdisciplinar? **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, v. 10, n. 2, p. 89-96, 2021.

DIGITAL CURATION CENTRE (DCC). **History of the DCC**. DCC, Edinburgh, 2022.

GARRET, J. J. **The elements of User Experience**: user-centered design for the web and beyond. 2. ed. Berkeley: New Riders, 2010.

HIGGINS, Sarah. The DCC curation lifecycle model. **The International Journal of Digital Curation**, Bath, v. 3, n. 1, p. 134-140, 2008.

IAWM. **List of Women's Museums**. IAWM, 2021. Disponível em: https://iawm.international/?page_id=21. Acesso em: 15 maio 2021.

IAWM. **List of Women's Museums**. IAWM, 2022. Disponível em: <https://iawm.international/about-us/womens-museums/museums-list/>. Acesso em: 15 maio 2021.

IAWM. **Monitoring by the International Association of Women's Museums** (2023). Disponível em: <https://iawm.international/wp-content/uploads/2023/03/2023-03-For-Website-List-of-Members.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

JORENTE, M. J. V.; LANDIM, L. A.; APOCALYPSE, S. M. Convergências entre a Curadoria Digital e o Design da Informação no contexto pós-custodial da



Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 26, p. 01-19, 2021.

JORENTE, M. J. V.; SILVA, S. C.; PADUA, M. C. Digital Curation and Information Design in digital environments: women's museums panorama. **Transinformação**, Campinas, v. 33, e210013, 2021.

MALHEIRO DA SILVA, A.; RIBEIRO, F. Documentation / Information and their paradigms: characterization and Importance in research, education, and professional practice. **Knowledge Organization**, [s.l.], v. 39, n.2, 2012.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MUSEU DA MULHER BRASILEIRA. **Direitos Humanos**: fundado em Belém Museu de Mulheres. 2010a. Disponível em: <https://museudamulherbrasileira.wordpress.com>. Acesso em: 17 maio 2022.

MUSEU DA MULHER BRASILEIRA. **Direitos Humanos**: fundado em Belém Museu de Mulheres 2010b. Disponível em: <http://museudamulherbrasileira.blogspot.com>. Acesso em: 17 maio 2022.

MUSEU DAS MULHERES. **Sobre**. MMDas, 2022. Disponível em: <https://www.museudasmulheres.com.br/cópia-sobre>. Acesso em: 31 mar. 2022.

NAKANO, N.; OLIVEIRA, J. A. D. B. de; JORENTE, M. J. V. Design thinking as a dynamic methodology for information science. **Information and Learning Science**, [s.l.], v. 119, n. 12, p. 743-757, 2018.

NASH, A. An aesthetics of digital virtual environments. In: **New opportunities for artistic practice in virtual worlds**. DOYLE, Denise. [S. l.]: IGI Global, 2015. p. 1-22.

OLIVEIRA, J. A. D. B.; JORENTE, M. J. V. Design da Informação e sua relevância para a Ciência da Informação. **Encontros Bibli**, [s.l.], v. 24, n. 54, p. 25-37, 2019.

PARÁ (Estado). **Ministério Público**. MPPA participa de evento alusivo ao Dia Internacional da Mulher, promovido pela SUDAM. 2017. Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/81/ATIVIDADE%20MARCO%20TB.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

RIBEIRO, F. **O desafio da formação profissional**: novo paradigma, novo modelo formativo. 2002.



SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SILVA, S. C. **Museus do feminino**: emergências dígito-virtuais das intersecções entre o design da informação e a ciência da informação. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.

SKJOTH, L. This is a first: Introduction by the Co-ordinator of this issue. **Museum International**, [s.l.], v. 43, n. 3, p. 124-125, 1991.

UNESCO. **Memory of the World**. 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/programme/mow/>. Acesso em: 12 set. 2021.



Este livro, na forma de coletânea, se insere em um processo mais amplo de reflexão sobre as temáticas abordadas no seio do GT 12 da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Ancib), que vêm sendo desencadeadas na Ciência da Informação nas duas últimas décadas do século XXI. Constituindo-se em um importante ponto de inflexão nesse processo de sistematização e produção de conhecimentos, tem por objetivo aprofundar pesquisas em informação com foco em raça, classe, gênero, sexualidades e culturas a partir das perspectivas interseccionais e sociocríticas. A coletânea é composta por 25 textos revisitados e ampliados de trabalhos aprovados e apresentados no GT 12 de Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades durante o XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (XXII ENANCIB) de 2022.

**Ilzabel França de Lima
Maria Aparecida Moura**
Organizadoras

